O livro de Dworkin por muito mais do que isso e uma valiosa inovadora e importante contribuição ao debate do aborto Sua argumentação da um salto de qualidade na discussão do tema e como todo conhecimento reflexão e saber e passivel de ser refutado Deve portanto ser atenciosamente lido conhecido e refletido Deve imediatamente entrar na arena do debate brasileiro sobre o tema para que se possa continuar avançando não so na discussão mas tambem na atuação politico juridica e social transformadora

SILVIA PIMENTEL ■

Reconhecendo nossa "outra" na *zona*

Mulheres da Vila prostituição, identidade social e movimento associativo

MORAES Aparecida Fonseca

Petropolis Vozes 1996

O livro de Aparecida Moraes nos prepara para um novo dialogo com as prostitutas como Bila Sorj diz no prefacio A partir do momento em que se institucionaliza um discurso da prostituição como trabalho não mais vamos poder nos aproximar das prostitutas vendo as com as mistificações usuais do senso comum Por exemplo *dois artigos recentes publicados em Belo Horizonte* se referem as prostitutas como mulheres que se sentem sujas imundas pecaminosas indignas de serem aceitas pelas pessoas ou como mulheres que ao conviverem nesse meio marginal acabam por introjetar valores distorcidos e sofrem profundamente com isso [1] Infelizmente e esta abordagem psicologizante que tem prevalecido por parte das pessoas que se aproximam das prostitutas especialmente aquelas que se propõem a fazer algum tipo de intervenção como e o caso dos trabalhos relatados nesses artigos

O enfoque de Moraes difere radicalmente dessas abordagens porque ela esta sempre preocupada em contextualizar a experiência das prostitutas como se dando num determinado momento historico e em determinada sociedade construida com base em relações de poder Moraes se aproxima das prostitutas tentando (re)conhecê las não com os estereotipos comuns com que costumamos nos aproximar dos nossos outros isto e das pessoas que discriminamos mas desde o inicio sabendo que este (re)conhecimento da nossa outra so sera possivel se estivermos atentas ao nosso proprio (re)conhecimento Este duplo (re)conhecimento e necessario na medida em que estamos lidando com uma realidade complexa multifacetada em permanente transformação que se reflete em nossas proprias transformações E assim que por exemplo Moraes vai prestando atenção as expectativas e fantasias que tinha em relação a *sua experiência quando começou o trabalho* de campo sendo as mais significativas as que diziam respeito a sua "condição de mulher no mundo da prostituição (p 13) Da mesma forma Moraes busca incorporar uma analise de carater mais sociologico visão **de fora** ao significado para os participantes - visão **de dentro** (p 196) o tempo todo estando atenta a processualidade do mundo no sentido que lhe da Suely Rolnik ou seja o movimento permanente de decomposição das ordens vigentes e de composição de novas ordens em multiplas direções imprevisiveis [2] Heloisa Buarque de Hollanda caracteriza como marcadamente feministas esses dois procedimentos metodologicos usados por Moraes levar em conta a propria experiência pessoal e prestar atenção

[1] Respectivamente Maria Neves Prostitutas Encenam João Cabral e Dao a Volta por Cima com o Apoio da Arte *Alternativa* UFMG junho/julho 1996 p 11 e Maria Clara Prates Mulher Casada Ganha Vida em Prostíbulos *Estado de Minas* 4 de agosto de 1996 p 36

[2] ROLNIK, Suely Cidadania e Alteridade o psicologo o homem da etica e a reinvenção da democracia In SPINK Mary Jane (org) *A Cidadania em Construçao uma reflexao transdisciplinar* São Paulo Cortez 1994 p 160

aos aspectos instaveis dos conceitos[3] Em suma Moraes caracteriza sua aproximação das prostitutas como se fazendo atraves de um olhar de sociologa e sobretudo determinada a um comprometimento com o que Geertz chama de visão aberta e contestavel da afirmativa etnografica (p 12) que perpassa todo seu texto

Moraes começou seu contato com a Vila Mimosa em 1986 como assistente da equipe de Gabriela Leite que hoje coordena a Rede Nacional de Prostitutas atraves da ONG Davida Em 1987 quando esta equipe se desfez Moraes se torna "uma especie de colaboradora independente sem vinculo institucional (p 16) sugerindo que seu contato com as prostitutas continua ate hoje não apenas atraves de sua participação nos diversos encontros mas tambem quando as prostitutas precisam "em determinados momentos" como afirma Eunice a presidente da Associação das Prostitutas na Vila Mimosa (p 213) ao falar sobre o papel dos colaboradores[4] O livro que Moraes produz a partir desta experiência não apenas nos da elementos para **conversar** com as prostitutas no sentido em que Geertz coloca[5] mas tem valor heurstico na medida em que nele as prostitutas poderão encontrar elementos para refletir sobre questões e problemas que estão enfrentando na criação de sua Associação em *outras partes do Brasil Isto e sem* duvida verdade no caso da Associação Mineira Agentes da Vida/AMAVI que as prostitutas de Belo Horizonte estão construindo com outros profissionais do sexo (travestis e michês) contando com a assessoria de uma serie de colaboradores entre os quais nos incluimos

Neste sentido *Mulheres da Vila* chega num momento oportuno em que estamos encerrando uma etapa importante de nossa pesquisa na *Zona* de Belo Horizonte[6] Os dois objetivos de nosso projeto criar **com as prostitutas** um centro/rede de referência para seus direitos reprodutivos e montar um banco de dados sobre prostituição em Belo Horizonte - permaneceram como importantes ate o final mas muita coisa mudou nesses três anos para que alcançassemos esses objetivos Especialmente nossa visão sobre as prostitutas O proprio tituio original revela bem como a prostituição era percebida em 1993 quando o projeto foi escrito Prostitutas de Belo Horizonte a extrema violência da subordinação de gênero Viamos então as prostitutas como escravas movidas exclusivamente pela necessidade econômica e subordinadas a violência de todos que a cercavam Porem logo nos primeiros contatos com Marta e Lu que vieram participar das reuniões de nossa equipe em março de 1994 passamos a perceber que as prostitutas são antes de mais nada mulheres que trabalham para se sustentar e a sua família Sem duvida um trabalho em que existe conflito e ambivalência devido ao problema da discriminação mas certamente um trabalho Com rotina exercido em determinadas condições e *com algumas caracteristicas de organização* Foi isto que nos levou a buscar uma metodologia inspirada na que Christophe Dejours desenvolve para estudar a psicopatologia do trabalho

Gabriela Leite foi mentora do projeto no segundo ano da pesquisa quando Marta foi ao Rio para conhecer o trabalho do Davida Quando começaram a participar de nossas reuniões Marta e Lu ja trabalhavam no GAPA, no projeto de prevenção de DST s e AIDS Em maio de 1994 o GAPA financiou a ida de Marta e outros profissionais do sexo ao Terceiro Encontro Nacional de Trabalhadoras do Sexo realizado no Rio Neste Encontro de que Moraes tambem participou Marta foi eleita liderança e membro consultivo da Rede Nacional de Prostitutas e voltou nos convidando para assessora la na criação de uma associação de profissionais do sexo em Belo Horizonte[7] Aceitamos o convite pois ja

---

[3] HOLLANDA Heloisa Buarque de A Identidade da Prostituta *Jornal do Brasil* 8 de junho de 1996

[4] Moraes indica que a presença dos colaboradores e mediadores permanece durante todo o processo da organização das prostitutas (p 208) Ela sugere que a configuração dos mediadores durante o processo seja um importante tema para pesquisas futuras (p 216)

[5] GEERTZ Clifford *The Interpretation of Cultures* Nova Iorque Basic Books 1973 p 13 Para Geertz **conversar** com o outro e muito mais dificil do que geralmente se considera Conversar e falar **para** alguém nao simplesmente falar **por** alguem ou ouvir alguem E neste sentido que fica imprecisa a descrição de Moraes do processo de estudo das representaçoes sociais dos sujeitos como sendo um processo em que lhes foi dada a palavra (p 193) Seu texto nos mostra muito mais uma pesquisadora que mantém uma conversa responsavel com seus sujeitos do 2que uma pesquisadora que lhes da a palavra

[6] A pesquisa que esta terminando o terceiro ano foi financiada pela Fundação MacArthur com apoio do CNPq da FAPEMIG e do Mestrado em Psicologia da UFMG

[7] No inicio Marta estava mais interessada em se organizar com os travestis e so aos poucos foi se identificando com as questões mais especificas das prostitutas

haviamos observado que so seria possivel criar uma rede de referência **com** as prostitutas se elas tivessem algum tipo de organização que lhes permitisse ter autonomia De outra forma estariamos meramente reproduzindo o paternalismo e o assistencialismo que no Brasil geralmente caracterizam as relações das elites com as classes desfavorecidas[8]

Ao estudar o movimento associativo das prostitutas da Vila Mimosa Moraes levanta questões que são comuns as das prostitutas de Belo Horizonte em sua luta para serem reconhecidas como uma categoria de trabalhadoras sendo que aqui tambem o grande problema esta na assunção de uma identidade estigmatizada (p 195) que torna mais complexa a questão da regulamentação da profissão Moraes tenta entender esses problemas analisando duas dimensões que compõem a organização das prostitutas na Vila Mimosa a comunitaria e a especifica Segundo ela e a interrelação dessas duas dimensões que vai explicar porque as prostitutas aparecem como novos atores politicos que investem numa ação coletiva (p 241) mas muitos desses atores necessitam ocultar suas identidades Esta interrelação explica tambem porque se mantêm intocadas as relações de poder interno na *Zona* mesmo quando são feitas reivindicações junto aos poderes publicos Em Belo Horizonte talvez pelas caracteristicas diferentes da *Zona* ha uma tendência a se enfocar essas relações internas e o trabalho de Moraes vai nos permitir comparar e contrastar as experiências

Finalmente *Mulheres da Vila* traz contribuições importantes para o desenvolvimento da teoria feminista A começar pela epigrafe de Simone de Beauvoir que coloca a questão da feminilidade vista como explorada ao extremo pelas prostitutas o que paradoxalmente as coloca numa situação quase equivalente a de um homem partindo desse sexo que as entrega aos homens como objeto reencontram se como sujeitos (p 11) Baseando se em Paoli Moraes se pergunta como os sujeitos de uma opressão podem se transformar em sujeitos de uma vontade e quais são as possibilidades de as prostitutas se constituirem como sujeitos coletivos (p 193) E e na relação com os fregueses que Moraes identifica um **momento coletivo** em que as prostitutas se definem como um **grupo** com valores e coisas em comum (p 129) A possibilidade de escolherem seus clientes e de submetê los a um exame físico bem como a pratica do uso da camisinha são segundo Moraes exemplos da socialização de metodos e criterios de seleção e classificação no atendimento (p 132) Moraes tambem encontra a reconstrução de um novo ser sujeito na formação de uma nova conjuntura politica propicia da pelos encontros nacionais em que as prostitutas entram em contato com diversos representantes da sociedade percebendo a importância de sua situação para essa mesma sociedade que as discrimina Descrevendo o Primeiro Encontro Nacional Moraes mostra como as prostitutas puderam se reconhecer mutuamente e o que torna este processo significativo reconheceram se no estabelecimento das diferenças com os outros com a sociedade ( ) Elas entendiam que se as respostas da sociedade frente a este evento encontro eram tão

---

[8] Autonomia tem sido a palavra chave em nosso trabalho durante este ano Os muitos obstaculos para que as prostitutas estabelecessem relaçoes mais autonomas de trabalho nos mostraram a necessidade de fazer um projeto centrado em uma campanha para as prostitutas desenvolverem autonomia isto e serem capazes de agir de forma lucida e compartilhada para questionar as definições e as praticas de sua comunidade Todos os passos do projeto tem como objetivo mostrar as prostitutas a possibilidade de lidarem com seus problemas atraves de sua propria ação refletida e compartilhada com outras prostitutas e outras pessoas A cartilha que acabamos de produzir e um bom exemplo da forma como estamos tentando comunicar esta mensagem A cartilha conta a historia da Camisinha de Vênus reforçando a pratica de autonomia das prostitutas examinarem o corpo de seus clientes antes de concordarem com o programa mas alertando que embora necessaria esta pratica nao e suficiente pois nem tudo e visivel no corpo contaminado por AIDS e DST s E preciso entao recorrer sempre a camisinha de boa qualidade que vai proteger a vida Mas o grande problema das prostitutas e que as camisinhas de boa qualidade ou sao doadas pelas ONG s de forma descontinua ou custam muito caro Nosso folheto entao propõe a união das prostitutas para que elas possam comprar camisinhas de boa qualidade e muito mais baratas atraves de sua associaçao Informamos o numero do telefone da firma em São Paulo que vende camisinhas por atacado e a preço de custo para organizaçoes e informamos tambem exatamente o preço que nos custou cada camisinha comprando nesta firma O objetivo do projeto não e portanto apenas fazer a prevençao de doenças mas dar informaçoes que possam contribuir para a autonomia das prostitutas na prevençao de doenças Em nosso projeto o ato trivial de comprar uma camisinha se torna um ato politico

marcantes e significativas então de fato as mulheres prostitutas diziam algo de muito revelador **sobre** e **para** esta mesma sociedade (p 215)

É no estudo que Moraes faz do discurso das prostitutas sobre os outros e especialmente as outras que se vai retomar a questão da feminilidade colocada por Beauvoir ja na de cada de 40 Neste discurso as outras são sempre mulheres de outros homens ou mulheres casadas Essa divisão entre prostitutas e mulheres casadas comumente acionada tanto pelas prostitutas como pelas outras pessoas que de alguma forma falam sobre a prostituição e uma questão crucial para o feminismo Porem como mostra muito bem Moraes o feminismo enquanto movimento tem tendido a se esquivar desta questão muitas vezes considerando que as prostitutas simbolizam o maximo da degradação da mulher sob o jugo do homem (p 210)[9] Estudar a oposição prostituta/mulher casada e fundamental para o feminismo porque são os dois lados de uma mesma moeda que define a feminilidade o que e ser mulher para a sociedade Mulheres são sempre definidas em função dos homens as prostitutas são mulheres boas para terem relações sexuais com os homens fora do casamento e as mulheres casadas são boas para terem relações sexuais com os homens dentro do casamento Moraes mostra que ha expressões que indicam gradações para a categoria prostituta Tambem em nosso estudo encontramos essas gradações sendo que as expressões putas ou verdadeiras putas são geralmente reservadas para as mulheres que transam fora do casamento mas apenas por prazer *enquanto o termo prostituta e geralmente* usado para se referir as mulheres pobres que transam por dinheiro apenas por necessidade Por outro lado mulheres de classe media que transam por dinheiro preferem se identificar como garotas de programa expressão que e muito ironizada pelas prostitutas em nossa pesquisa Da mesma forma ha tambem expressões que mostram gradações para a mulher casada indo desde a mulher "casadoura" ate as mulheres bem casadas *Mulheres da Vila* mostra como o estudo das diversas formas de relações que as prostitutas estabelecem com os outros e com as outras e fundamental para entendermos melhor a questão da feminilidade e sobretudo para compreendermos melhor as re*lações de gênero em nossa sociedade*

Moraes da uma excelente sugestão de tema para pesquisa nesta area a relação das prostitutas com os cafetões (ou gigolôs) Baseando se em seu estudo e apoiando se em Guattari Moraes acredita que as explicações para estes casos exigiriam a montagem de um amplo quadro que aprofundasse tal relação envolvendo tanto os fatores psicologicos e afetivos quanto os culturais e sociais" (p 152) Gostaria de concluir com a bela citação de Guattari que Moraes utiliza em relação a esta questão Ha o triângulo prostituta cafetão dinheiro Mas ha tambem toda uma micropolitica do desejo extremamente complexa que esta em jogo em cada polo deste triângulo e diversos personagens tais como o cliente e a policia As prostitutas têm certamente coisas muito interessantes a nos ensinar a respeito disso E ao inves de persegui las tinha se mais e que subvenciona las como se faz com os laboratorios de pesquisa! Quanto a mim estou convencido de que e estudando toda esta micropolitica da prostituição que se poderia esclarecer sob uma nova luz pedaços inteiros da *micropolitica conjugal e familiar* a relação do dinheiro entre marido e mulher pais e filhos e mais alem psicanalista e cliente (p 152)

Neste texto Guattari indica bem o valor de livros como *Mulheres da Vila* Resta nos aguardar as proximas publicações de Moraes baseadas na pesquisa que esta desenvolvendo no momento sobre prostituição infanto juvenil uma area de estudo extremamente complexa que certamente estara sendo iluminada por seu olhar critico e responsavel

SANDRA AZERÊDO ■

---

[9] Como vimos esta era exatamente a forma como representavamos a prostituiçao no inicio do nosso projeto